BITTER MELON

Nome científico: Momordica charantia L.

Sinonímia Científica: N/A

Nome popular: Bitter melon (inglês), Erva-de-São-Caetano, Melão-de-São-Caetano, Erva-de-lavadeira, melão amargo.

Família: Cucurbitaceae.

Parte Utilizada: Fruto

Composição Química: mormodicina (alcalóide), mormodipicrina e ácido mormódico.
(Extrato padronizado à 10% de Charantina)

Formula molecular: N/A ***Peso molecular:*** N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Momordica charantial (Bitter melon) é uma planta medicinal amplamente encontrada na Ásia, África ocidental e na América do norte. Seu fruto é de forma oblonga e semelhante ao pepino com algumas nervuras em toda sua superfície. Bitter Melon é rico em carboidratos, proteínas, sais minerais, vitaminas e outros fitoquímicos como glicosídeos, compostos saponínicos, alcalóides, redutores de açúcar, resina fenólica, ácidos livres e óleos. É uma das plantas mais estudadas para o tratamento do diabetes mellitus (DM), sendo provavelmente a mais utilizada no mundo para este fim.

Indicações e Ação Farmacológica

O Bitter Melon é uma terapia alternativa que tem sido principalmente usado para baixar os níveis de glicose no sangue em pacientes com diabetes mellitus do tipo II, possivelmente através da redução dos danos oxidativos, inibição de enzimas de hidrólise de hidratos de carbono, preservação das células beta-pancreáticas e aumento na resistência à insulina, bem como a absorção de glicose pelas células do fígado e tecidos adiposos e periféricos.

Estudos realizados em animais relataram efeitos antidiabéticos da charantina, uma mistura de dois glicosídeos esteroidais, com estrutura semelhante à insulina.
A administração oral do extrato cetônico do pó do fruto de Bitter melon por 15 a 30 dias em ratos aloxonizados (induzidos à DM) reduziu a glicemia e colesterolemia aos níveis normais, permanecendo a glicemia normal mesmo após 15 dias de descontinuação do tratamento.
Em estudo realizado com extratos do fruto administrado à camundongos normais e diabéticos induzido por estreptozocina, o extrato aquoso diminuiu o pico de glicemia induzido por glicose administrada por via oral ou intraperitoneal, sem alterar a produção de insulina nos ratos normais.
Segundo estudiosos, o extrato etanólico de Bitter melon demonstra um efeito hipoglicemiante em ratos normais e STZ-diabéticos, pela inibição da glucose-6-fosfatase e também pela estimulação da atividade da glicose-6-fosfato desidrogenase. Refere-se também à presença de saponinas, capazes de inibir a α-glicosidase, e estão relacionadas com a estimulação de secreção de insulina.

Toxicidade/Contraindicações

No Homem, os efeitos adversos mais frequentes foram sintomas gastrointestinais, tais como, desconforto ou dor abdominal e diarreia.
No que diz respeito às interações medicamentosas de Bitter melon, esta pode potenciar o efeito da insulina e antidiabéticos orais, devido aos seus efeitos hipoglicemiantes. Os pacientes devem ser aconselhados a uma monitorização restrita dos níveis de glicemia, caso associem esta planta medicinal ao seu regime terapêutico.
Contraindicado para gestantes, lactentes, pessoas com hipoglicemia ou baixa taxa de açúcar.

Dosagem e Modo de Usar

-Extrato seco padronizado 10%: 500 mg, 2 vezes ao dia

Referências Bibliográficas

EE, SHIAN TAN; et al. ***Extraction of steroidal glycoside from small-typed bitter gourd (Momordica charantia L.).*** J. Chem. Pharm. Res., 2015, 7(3):870-878.

BASCH, W. E.; et al. Bitter Melon (Momordica charantia): A Review of Efficacy and Safety. Am J Health-Syst Pharm. Vol. 60, February 15, 2003.

CARVALHO, A.C.B; et al. Estudos da atividade antidiabética de algumas plantas de uso popular contra o diabetes no Brasil. Rev. Bras. Farm., 86(1): 11-16, 2005.

TELES, D.I.C.A. Fitoterapia como tratamento complementar na Diabetes mellitus. Dissertação (Mestrado). Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2013.

ROCHA, M.T.A. Efeitos de Momordica charantia L. em ratos diabéticos. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais, 2010.